

EVOLUÇÃO HISTÓRICA DA ENFERMAGEM OBSTETRA NO BRASIL¹

HISTORICAL EVOLUTION OF OBSTETRIC NURSING IN BRAZIL

SILVA, Laura Inês²

RESUMO

O presente artigo tem por objetivo analisar a história da enfermagem obstetra no Brasil. Para tal, foi feita uma revisão narrativa da literatura, realizada no período decorrido de julho a setembro de 2022, no sítio da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), com os seguintes descritores em Ciências da Saúde (DeCS): história da enfermagem, enfermeiras obstétricas e cuidados de enfermagem. Dos 25 artigos encontrados, apenas oito foram incluídos. Os estudos selecionados analisaram a perspectiva histórica da enfermagem e a formação e inserção desses profissionais no mercado de trabalho. Percebe-se avanços na formação do enfermeiro obstetrista por meio dos cursos de especialização em obstetrícia, na qual a ênfase está na promoção da assistência humanizada, respeitando o caráter fisiológico do processo do parto. Em contrapartida, nota-se a existência de desafios no âmbito do reconhecimento profissional, sendo necessário planejamento e formulação de estratégias políticas.

Palavras-chave: História da Enfermagem. Enfermeiras Obstétricas. Cuidados de Enfermagem.

ABSTRACT

This article aims to analyze the history of obstetric nursing in Brazil. To this end, a narrative review of the literature was carried out from July to September 2022, on the Virtual Health Library (VHL) website, with the following descriptors in Health Sciences (DeCS): history of nursing, nurses obstetrics and nursing care. Of the 25 articles found, only eight were included. The selected studies analyzed the historical perspective of nursing and the formation and insertion of these professionals in the job market. Advances can be seen in the training of midwives through specialization courses in obstetrics, in which the emphasis is on promoting humanized care, respecting the physiological character of the delivery process. On the other hand, there are challenges in the field of professional recognition, requiring planning and formulation of political strategies.

Key Words: History of Nursing. Obstetric Nurses. Nursing care.

¹ Trabalho de Conclusão de Curso orientado pelo(a) professor(a) Tauana de Souza Amaral, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Enfermagem no primeiro semestre de 2023, na Faculdade de Inhumas FacMais.

1 INTRODUÇÃO

No contexto histórico da prática da Enfermagem, a assistência obstétrica destaca-se pelas tentativas de especialização dos enfermeiros que buscam atuar no ciclo gravídico-puerperal. Portanto, diferenças no escopo da formação profissional e entre as profissões de parteira e enfermeira da maternidade são evidentes na literatura (RAVAGNANI, 2015).

A história do parto é descrita como um processo fisiológico feminina sem intervenção médica quando uma mulher é assistida por uma parteira durante o parto. No entanto, tentativas foram feitas ao longo dos anos para melhorar a qualidade da assistência obstétrica. Na prática profissional, prevalecia o modelo mecanicista, predominantemente feminino, com cursos de curta duração. Além disso, o intuito era manter as parteiras dentro dos limites da medicina dando uma formação fundamentalmente prática (RAVAGNANI, 2015).

Os médicos tinham o direito de interferir enquanto as enfermeiras estavam presentes, apenas para prestar assistência. Foi somente com o surgimento de uma nova matriz atestada pelo Conselho Federal de Educação que se tornou possível distinguir e formar profissionais com a formação de parteiras e enfermeiras obstetras. Investigações históricas apontam que as inquietações governamentais com a saúde responsável emergiram como o marco mais importante na saúde da mulher no contexto da maternidade e do parto (PADILHA, 2020).

Para Carregal *et al.* (2020), a enfermagem obstetra tem um papel relevante na qualidade das atividades de saúde e na cooperação à mulher no procedimento do parto, auxiliando para melhorar a saúde da mãe e, de maneira subsequente, no alcance da qualificação de mais profissionais capacitados para tal ofício.

Diante dessa prática, este estudo tem por intuito abordar os aspectos históricos da inserção do enfermeiro na área de atuação obstetra no Brasil, não só trazendo as características peculiares da formação desse profissional, como também as contribuições dessa prática, com a finalidade de entender os avanços, retrocessos e conquistas ainda a serem alcançadas por esses profissionais.

2 METODOLOGIA

O presente estudo trata-se de uma abordagem quantitativa, para a identificação de produções sobre A História da Enfermagem Obstetra no Brasil, recorrente entre os anos 2010 e 2022. Adotou-se a revisão bibliográfica da literatura que, de acordo com (SILVA, 2009), muito colabora para o processo de sistematização e análise dos resultados, objetivando assim a compreensão de determinado tema, a partir de outros estudos independentes.

Para o levantamento em material eletrônico, com o intuito de alcançar o objetivo proposto, elegeu-se a seguinte questão norteadora: Quais os desafios para a enfermagem obstetra no Brasil, ao conhecermos o seu histórico?

A busca procedeu-se nos meses de julho a setembro de 2022, por meio de consultas ao acervo da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), nas bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS); Banco de Dados da Enfermagem (BDENF) e Scientific Electronic Library Online (SCIELO) Brasil, com a associação dos Descritores (DECS): história da enfermagem, enfermeiras obstétricas e cuidados de enfermagem. Para relacionar os descritores foi utilizado o operador booleano AND. Para a composição do corpus, os artigos tiveram que obedecer aos seguintes critérios: incluíram-se na investigação artigos originais que abordassem o tema “Evolução histórica da enfermagem obstetra no Brasil”, publicados nos anos de 2010 a 2022, em português, com os resumos disponíveis nas bases de dados selecionadas.

Foram excluídos artigos de revisão, cartas ao leitor, réplicas e duplicatas, editais, opiniões, comentários e aqueles que não contemplava o objetivo proposto pelo estudo.

Quadro 1. Distribuição dos artigos científicos encontrados no estudo, segundo bases de dados. Inhumas, 2022.

Base de Dados	Artigos Encontrados	Artigos excluídos	Artigos incluídos
LILACS	10	6	4
BDENF	5	5	0

SciELO	10	6	4
Total	25	17	8

Fonte: Elaborado pelos autores.

Efetuuou-se primeiramente a leitura dos oito artigos pesquisados e citados. Posteriormente, os artigos selecionados foram analisados detalhadamente, de forma crítica e imparcial, procurando explicações para os resultados diferentes ou conflitantes nos diferentes estudos. Após extração dos dados, estes foram categorizados e apresentados de forma descritiva, por meio de análise da frequência absoluta (n) e percentual (%).

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Desde os seus primórdios, a Enfermagem vem exercendo um trabalho acrítico, fruto de uma formação em que o modelo de assistência era centrado na execução de tarefas e procedimentos rápidos e eficientes, comandado por rígida disciplina. Na sua trajetória histórica, sofreu diversas influências que foram moldando seu perfil tendo absorvido de maneira mais marcante aquelas advindas do paradigma religioso-militar (PADILHA, 2020).

Institucionalizada na Inglaterra no século XIX, através de Florence Nightingale e no Brasil no início do século XX, teve sua origem determinada muito antes, no seio da comunidade tribal primitiva, expressa pelo ato instintivo de cuidar, o qual era garantia da conservação da própria espécie, sem se preocuparem com o restante. Só a partir da institucionalização do cuidado, seu saber foi organizado, reformulado e sistematizado, dando origem então à conhecida Enfermagem Moderna (PADILHA, 2020).

O cuidar na enfermagem como profissão abrange um contexto muito mais amplo, pois cuidamos profissionalmente, mas devemos assumir uma responsabilidade muito maior, visto que envolve muito o querer cuidar do próximo. Afinal, o que é cuidar para uma profissão de cuidado? A palavra cuidado para nós, por muitas vezes, remete à uma metáfora do dia a dia, pois o enfermeiro está sempre cuidando, por isso, geralmente todos os cuidadores são chamados de “enfermeiros”, visto que quem está cuidando é da enfermagem (PADILHA, 2020).

O enfermeiro cuida de tudo que envolve o paciente, de todos os pertences do paciente, da família, da alimentação, da higiene, dos documentos, das roupas, da temperatura do ambiente, dos exames a serem feitos, dos resultados dos que já foram feitos e assim por diante. Desta forma, institui-se uma abrangente profissão de cuidados constantes que requer muita entrega. Nesse sentido, o cuidado está também na origem da profissão enfermagem. O cuidar sempre esteve presente na história humana, como forma de viver e de se relacionar (RAVAGNANI, 2015).

A identificação da natureza, essência e domínio da Enfermagem, como profissão tem sido uma busca atual de pesquisadores em Enfermagem, através de suas produções científicas. Tais atividades são relevantes para explicar o conhecimento e o avanço da Enfermagem e distingui-la de outras profissões. Estudos rigorosos atentam para a natureza e o fenômeno do cuidado, sendo esse humanizado.

Este fato é confirmado por Ravagnani (2015) quando declara: "o cuidado é o domínio central, o único para o corpo de conhecimentos e prática na Enfermagem e uma investigação sistematizada do cuidado poderá avançar a disciplina de Enfermagem e, em último caso, prover cuidados de enfermagem melhores para o povo". Ravagnani (2015) afirma que "a Enfermagem é essencialmente uma profissão de cuidados transculturais e a única que se centra na promoção do cuidado humano para pessoas de uma maneira significativa, congruente, respeitando os valores culturais e estilo de vida".

As práticas de cuidado existem desde a origem do ser humano, em que a figura feminina está sempre associada à manutenção da espécie (RAVAGNANI, 2015).

Através da História da humanidade, civilizações têm visto o papel de enfermeiros de diversas maneiras. Entre os povos antigos, a enfermagem não era considerada uma profissão, sendo praticada apenas dentro do círculo familiar. Mulheres Romanas e Gregas de classe nobre cuidavam dos doentes, porquanto os deuses eram responsáveis por influenciar a cura.

A enfermagem surgiu como uma resposta intuitiva ao desejo de manter as pessoas saudáveis, de oferecer conforto e proteção aos doentes, além disso estabeleceu a imagem mítica da enfermeira. O papel de uma enfermeira é uma mulher com desejo e capacitação de cuidar. O conhecimento que essas meninas

desenvolveram e reuniram sobre saúde foi passado de geração em geração (PADILHA, 2020).

Trata-se de amor e caridade, obediência e humildade, ademais, os enfermeiros sempre trabalharão para os outros sem compensação exata ou mesmo posições de trabalho que lhes permitam exercer uma conduta profissional honrosa e contribuam para fazer parte do ideal da comunidade. (CARREGAL *et al.*, 2020).

As características marcantes de gênero de uma profissão quase unicamente feminina concederam para essa figura uma imagem de obediência e submissão. Fazia parte do treinamento alertar as enfermeiras de que não era essencial dominar a compreensão médica, mas sim executar tarefas caseiras e costumeiras sem juízo crítico ou iniciativa. Com isso, foi garantida a subordinação e dependência de seu trabalho ao profissional da medicina, o que interferiu no desenvolvimento da profissão uma vez que seus antecessores se empenharam em exaltar os valores que remetem à beleza dessa ocupação e às perspectivas de vidas dedicadas (CARREGAL *et al.*, 2020).

Embora tenha sido extinta a formação de obstetrizas na década de 70, os profissionais remanescentes têm seu exercício profissional regulamentado pela legislação da enfermagem. Recentemente, encontra-se em funcionamento um curso de graduação em obstetrícia em São Paulo. A Enfermeira Obstétrica tem seu exercício profissional regulamentado pela Lei n. 7.498/86, o Decreto-Lei 94.406/87.

Nesta legislação é privativo do enfermeiro, entre outras funções, a direção do órgão de enfermagem integrante da estrutura básica da instituição de saúde, pública ou privada e chefia de serviço e de unidade de enfermagem (PEREIRA, 2010).

Em relação à atenção obstétrica, a enfermeira realiza a prestação de assistência de enfermagem à gestante, parturiente, puérpera e ao recém-nascido; o acompanhamento da evolução e do trabalho de parto; execução e assistência obstétrica em emergência e execução do parto sem distocia. No final dos anos 90, o Ministério da Saúde e as Secretarias de Saúde vêm empreendendo ações voltadas para o incentivo ao parto normal e a humanização da assistência ao pré-natal, parto e nascimento no SUS (MOUTA; PROGIANTI, 2018).

“Com estas iniciativas governamentais e a expansão do quantitativo de enfermeiras especializadas em enfermagem obstétrica no país, as prerrogativas legais e profissionais destes profissionais são formalmente atribuídas ao SUS” (PEREIRA, 2010, p. 56).

A partir de 1999, o Ministério da Saúde investiu na formação de enfermeiras obstétricas por meio do financiamento de cursos de especialização como forma de expansão do quantitativo destes profissionais no sistema de saúde. Esta iniciativa governamental integrava as ações determinadas pela Política e Programas de Saúde da Mulher no SUS (PEREIRA, 2012).

Com essa expansão, gradativamente a enfermagem obstétrica colabora com as ações de incentivo ao parto normal e no atendimento pré-natal. Neste atendimento, a enfermeira é responsável pela realização de ações educativas para as mulheres e suas famílias; consulta de pré-natal à gestação de baixo risco; solicitação de exames de rotina e orientação de tratamento conforme protocolo do serviço; coleta de exames citopatológicos, entre outras atribuições (PEREIRA, 2012).

Recentemente, foi publicada a Portaria n. 116/09 da Secretaria de Vigilância em Saúde que regulamentou o sistema de informações de óbitos e de nascidos vivos. Dentre outras medidas, conferiu às enfermeiras a atribuição de declarar os nascidos vivos dos partos atendidos em instituições de saúde e domicílio, desde que estejam devidamente cadastradas pelas Secretarias Municipais de Saúde como profissionais responsáveis por estes atendimentos (PEREIRA, 2012).

Mediante a exposição sumária dos dispositivos legais que regulamentam o exercício profissional e a atuação da enfermeira obstétrica no sistema de saúde brasileiro, depreende-se que esta profissional usufrui de consolidada base legal para o exercício pleno de suas prerrogativas profissionais para o cuidado digno e humano à gravidez, parto e puerpério nos serviços de saúde do SUS (MOUTA; PROGIANTI, 2018).

Por outro lado, a enfermagem brasileira tem trazido contribuições significativas não só no campo da assistência, mas também na produção de conhecimentos e pesquisas na área de saúde. Esta produção vem crescendo significativamente em consequência da expansão dos cursos de mestrado e doutorado, sobretudo nas últimas décadas (MOUTA; PROGIANTI, 2018).

Em uma revisão histórica, verificou-se que a entrada do médico na situação da maternidade, juntamente com os êxitos técnicos e interventivos, ajudou a compreender o parto como um processo patológico que necessita de cirurgia e, dessa forma, de medicação. Soma-se a isso a ocorrência de uma alta proporção de mortalidade materna, sendo essencial a inserção de políticas públicas de revisão do apoio prestado no ciclo gestacional puerperal (MOUTA; PROGIANTI, 2018).

O Brasil continua enfrentando uma epidemia de cesarianas e está entre os países com maior número de cesarianas no mundo. De cada 10 partos feitos em maternidades privadas no Brasil, 8,5 são cesarianas, e a Organização Mundial da Saúde (OMS) recomenda 1,5.

Diante da atual crise do sistema de saúde, reconhecemos a necessidade de reestruturar o modelo de formação dos profissionais de saúde, tanto quantitativa quanto qualitativamente. Uma estratégia para reduzir o número de cesarianas e a consequente redução das taxas de mortalidade maternal tem sido o investimento do governo federal na formação de enfermeiras obstétricas, uma vez que são capacitadas para atender partos normais e de perigo usual.

Além disso, a assistência obstétrica oferece ajuda que tem como foco a conservação da autonomia da mulher no processo de parto, apoiando um parto seguro, livre de cirurgias e intervenções médicas desnecessárias (PEREIRA, 2012).

No ambiente hospitalar, os progressos científicos e técnicos adotados entregam situações para a prevenção da taxa de mortalidade no parto, mas percebe-se que as complicações não são reduzidas e, às vezes, são criadas precisamente pelo uso excessivo de tecnologia e intervenções desnecessárias. Consequentemente, os planos da OMS para mudar esse cenário podem não funcionar, a menos que o modelo obstétrico atual seja alterado (PEREIRA, 2012).

Ressalta-se também a importância do fortalecimento da enfermagem obstétrica, uma vez que esse profissional tem em seu cerne o cuidado humanístico e considera o parto como um processo fisiológico, que cabe intervenção apenas quando essencial e entrega diretamente para o empoderamento da mulher, ajudando-a a ser protagonista do ato de dar nascimento (PEREIRA, 2012).

Diante do exposto, surgiu a questão que norteou este estudo: Quais são os avanços da enfermagem obstétrica no Brasil e o que a literatura discute sobre o campo da enfermagem obstétrica. Considerou-se necessário realizar esta revisão bibliográfica, com o objetivo de analisar sintaticamente o que vem sendo discutido na literatura sobre os avanços da enfermagem obstétrica, relatando sua histórica e a consolidação da humanização do parto (PEREIRA, 2012).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo mostrou um conjunto de dados sobre o que vem sendo discutido na literatura de enfermagem obstétrica. Essa revisão revela uma categoria empírica que permeia a busca, lutas e conquistas que existem no decorrer da trajetória profissional, com foco na incorporação da humanização na gravidez e no cuidado respeitoso para os profissionais da enfermagem.

Além disso, foi possível reconhecer a contribuição do profissional para a integração, capacitação e aprimoramento profissional. Por meio da análise da trajetória histórica, foi possível reconhecer progressos no processo de capacitação diante da especialidade em obstetrícia, que concedem para a formação de profissionais especializados na área com acento na promoção do cuidado humanizado, respeitando a natureza fisiológica do processo de nascimento.

Por outro lado, persistem desafios em termos de reconhecer o trabalho valoroso do profissional, exigindo o planejamento e formulação de planos políticos que possibilitem valorizar a inserção dos enfermeiros obstétricos no mercado de trabalho. O estudo fornece elementos para a reflexão sobre a prática do cuidado no processo de obstetrícia realizada pelo profissional de enfermagem, levando em consideração o princípio da integralidade que, segundo as demonstrações, é alcançada por meio do cuidado humanizado.

REFERÊNCIAS

AMORIM T. **O resgate da formação e inserção da enfermeira obstétrica na assistência ao parto no Brasil**. Tese [doutorado]. Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo. São Paulo, 2010, 290p.

CARREGAL, F. A. S. *et al.* Resgate histórico dos avanços da Enfermagem Obstétrica brasileira. **História da Enfermagem: Revista Eletrônica (HERE)**, v. 11, n. 2, p. 1-10, 2020.

DA SILVA, T. F.; COSTA, G. A. B.; DE FIGUEIREDO PEREIRA, A. L. Cuidados de enfermagem obstétrica no parto normal. **Cogitare Enfermagem**, v. 16, n. 1, 2011.

LEISTER, N.; RIESCO, M. L. G. Assistência ao parto: história oral de mulheres que deram à luz nas décadas de 1940 a 1980. **Texto & Contexto-Enfermagem**, v. 22, p. 166-174, 2013.

MEDEIROS, R. M. K. *et al.* Cuidados humanizados: a inserção de enfermeiras obstétricas em um hospital de ensino. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 69, p. 1091-1098, 2016.

MOUTA, R. J. O.; PROGIANTI, J. M. O processo de criação da associação brasileira de obstetras e enfermeiros obstetras 1. **Texto & Contexto-Enfermagem**, v. 26, 2017.

PADILHA, M. I. *et al.* **Enfermagem: história de uma profissão**. Difusão Editora, 2020.

PEREIRA, A. L. F.; PROGIANTI, J. M.; ALVES, V. H. Legislação profissional e marcos regulatórios da prática assistencial da enfermeira obstétrica no Sistema Único de Saúde. **Associação Brasileira de Obstetras e Enfermeiros Obstetras-ABENFO Nacional [Internet]**. Rio de Janeiro: Centro de Estudos da Faculdade de Enfermagem da UERJ, 2010.

SENA, C. D. *et al.* Avanços e retrocessos da enfermagem obstétrica no Brasil. **Revista de Enfermagem da UFSM**, v. 2, n. 3, p. 523-529, 2012.

VARGENS, O. M. C.; SILVA, A. C. V.; PROGIANTI, J. M. Contribuição de enfermeiras obstétricas para consolidação do parto humanizado em maternidades no Rio de Janeiro-Brasil. **Escola Anna Nery**, v. 21, 2017.